

11 DE SETEMBRO VINTE ANOS DEPOIS: O TERRORISMO CONTINUA NOS DISCURSOS PRESIDENCIAIS DA AMÉRICA LATINA?

Ussumane Embalo¹

Mariana Preta Oliveira De Lyra²

RESUMO

Em 2021, os ataques terroristas nos EUA completam 20 anos. Esse evento foi um marco na segurança internacional contemporânea, gerando efeitos no mundo todo, especialmente na América Latina, que articulou o terrorismo com outras questões, como o narcotráfico. No entanto, a prioridade do terrorismo nas agendas securitárias latino-americanas não ocorreu de maneira uniforme. Alguns países, como Colômbia aderiu de maneira mais consistente ao discurso antiterrorista norte-americano. Por outro lado, Brasil e Argentina evitaram maiores engajamentos na questão, o que não significa que ficaram alheios a agenda antiterrorista promovida pelos EUA. Assim, passados vinte anos dos ataques terroristas de 11 de setembro, emergem questões como: a problemática do terrorismo ainda está presente nos discursos presidenciais de três Estados latino-americanos? Elegem-se como os três países latino-americanos de análise: Argentina, Brasil e Colômbia. Eles foram escolhidos por sua importância econômica e posições históricas em relação aos EUA, incluindo relações pendulares (Brasil e Argentina) e parceiros históricos (Colômbia). Objetiva-se analisar a relevância da temática do terrorismo nos discursos presidenciais dos três países da América Latina no período de 2002 - 2021. Em termos teóricos, a pesquisa estará fundamentada na literatura que discute a questão do terrorismo na América Latina, especialmente expressadas nas obras de Tokatlian (2002), Sorj (2005), Tickner (2008) e Feickert (2013). Propõe-se um modelo de pesquisa, que combine análise estatística descritiva e análise de conteúdo. Portanto, a pesquisa busca como resultado gerar informações sobre a relevância do terrorismo nos discursos presidenciais latino-americanos em face das mudanças observadas na última década, como a crise econômica, o aumento da presença chinesa e o aumento da violência urbana.

Palavras-chave: 11 de Setembro; Terrorismo; Terrorismo na América Latina; Discurso Presidencial.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras - Males ,
Discente, ussumaneembalo0695@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras - Malês,
Docente, marianalyra@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

Em 2021, os ataques terroristas nos EUA completam 20 anos. Esse evento foi um marco na segurança internacional contemporânea, gerando efeitos no mundo todo, especialmente na América Latina. No entanto, a prioridade do terrorismo nas agendas securitárias latino-americanas não ocorreu de maneira uniforme. Assim, passados vinte anos dos ataques de 11 de setembro, emergem questões como: a problemática do terrorismo ainda está presente nos discursos presidenciais dos Estados latino-americanos? São analisados os casos de Argentina, Brasil e Colômbia. Tais Estados foram escolhidos por sua importância econômica na América Latina, mas também por suas posições históricas em relação aos EUA, seja de aproximação ou não.

METODOLOGIA

Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo conforme Bardin (2016), com categorização indutiva, buscando a presença dos indicadores e seguindo as orientações de Krippendorff (2004). O corpus de análise consiste em 550 discursos dos casos analisados. A técnica foi realizada com o auxílio do software MAXQDA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O caso argentino é marcado pelo engajamento moderado no tema, com sensível diferença entre a década de 2000 e de 2010. Em média, 64% dos discursos entre 2003 e 2009 fizeram menção ao terrorismo, com destaque para os anos de 2004, 2006 e 2007. Já na década de 2010, o terrorismo aparece em 36% dos discursos, sendo os anos de 2010 e 2014 com maior presença do tema. A média de menções à categoria na década de 2000 é 6,28, enquanto na década de 2010 é de 3,77. Já o Brasil apresenta um engajamento baixo no tema durante o período analisado. Mesmo na década de 2000, quando a “Guerra ao Terror” norte-americana esteve no auge, o governo brasileiro parece não ter aderido de forma relevante ao discurso antiterror. Entre 2002 e 2009, 23% dos documentos analisados apresentavam a categoria “terrorismo”, com uma menção média de 5,25 das unidades temáticas. Já entre 2010 e 2019, a categoria esteve em apenas 11,5% dos discursos, com menção média de 2,4. Por fim, a Colômbia é o caso que demonstra maior adesão à “Guerra ao Terror”. Na década de 2000, 90% dos discursos colombianos tiveram referência à categoria “terrorismo”, com destaque o período 2002 - 2005, quando todos os discursos analisados apresentaram menções sobre o tema. A partir de 2010, nota-se a diminuição do tema nos discursos, cuja média de presença diminui para 39% dos discursos. Neste caso, destaca-se o ano de 2011, que não houve menção à categoria. No entanto, é importante mencionar que na comparação entre governos do período (Uribe, Santos e Duque), há uma variação importante no gerenciamento do tema.

CONCLUSÕES

O engajamento na temática do terrorismo foi distinto entre os três casos analisados, sendo o Brasil o menos engajado e a Colômbia a mais comprometida com o tema. Vinte anos depois, o terrorismo perdeu espaço na agenda dos três países, caindo cerca de 50% de presença nos discursos. No entanto, é importante ressaltar que, ao contrário de Brasil e Argentina, a Colômbia continua a conectar o terrorismo à agenda nacional, além de vocalizar parcialmente o discurso norte-americano na região, com destaque para a incorporação da Venezuela como fonte de terrorismo internacional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Unilab pelo financiamento da pesquisa intitulada e executada entre e, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Edições 70, 2016.

KRIPPENDORFF, K. Content Analysis: An Introduction to its Methodology, Thousand Oaks, CA: Sage, 2004.

CEPIK, Marco.; BONILLA, Adrián. Seguridad andino-brasileña: actores, conceptos y debates. In: CEPIK, Macro.; RAMIRÉZ, Socorro. (org.). Agenda de Seguridad Andino-Brasileña: primeras aproximaciones. Bogotá: IEPRI / FESCOL, p. 37 - 94, 2004.

COGOLLOS, Sofía Miranda. UNASUR: una respuesta transnacional a los nuevos retos de la seguridad em Suramérica. Centro Argentino de Estudios Internacionales, n. 49, 2011. Disponível em: .

EL expresidente Uribe compara a las FARC con Al Qaeda y pide el fin de la negociación. 20 Minutos, Madri, 17 set. 2012. Disponível em: .

FEICKERT, Andrew. The Unified Command Plan and Combatants Commands: Background and Issues for Congress. Washington: Congressional Research Service, 2013.

HIRST, Monica. "Seguridad regional en las Américas". In: GRABENDORFF, Wolf [ed.]. La seguridad regional en las Américas. Bogotá, Fescol- Cerec. P. 25-80, 2003.

KING, Gary; KEOHANE, Robert O.; VERBA, Sidney. Designing social inquiry: scientific inference in qualitative research. Princeton: Princeton University Press, 1994.

LOVEMAN, Brian. The US security policies in Latin America and the Andean Region. In: LOVEMAN, Brian (org.). Addicted to failure: the US police in Latin American and Andean Region. Lanham: Lowman and Littlefield Publishers, 2006. Disponível em: .

PAGLIARI, G. C. "Temas da agenda de segurança hemisférica no pós-guerra fria: entre a hegemonia e a multidimensionalidade". Anais do XXIII Simpósio Nacional de História. Londrina: Uel-Anpuh, 2005. Disponível em: .

SORJ, Bernardo. Security, human security and Latin America. Sur, Rev. Int. Direitos Human, n. 3, vol.2, p. 40-59, 2005.

TICKNER, Arlene B. Los estados y la securitización: dinámicas de seguridad andina. In: Congresso de Ciência Política, 1, 2008, Bogotá. Anais do Primeiro Congresso de Ciência Política. Bogotá: Universidade de Los Andes, p. 1 - 28, 2008.

TOKATLIAN, Juan Gabriel. Colômbia: mais insegurança humana, menos segurança regional. Contexto Internacional, Rio de Janeiro, n. 1, vol. 24, p. 129-166, jan / jun 2002.